

A ASSOMBROSA DELINQUÊNCIA JUVENIL EM SENHOR DO BONFIM



Por tenente Cordeiro.

Quarta-feira, 26 de abril de 2017, o relógio marcava 21h00, a central informou via-rádio: *“Disparos de arma de fogo no Monte Alegre II, próximo a estação de tratamento. Há uma pessoa baleada”*. Imediatamente rumamos ao endereço enquanto a central nos dava mais informações sobre o fato. Chegamos ao local exato e na porta da residência uma senhora trêmula e emudecida, era a mãe da vítima. Mais adiante, no chão da sala, estava um corpo imóvel, cujo rosto assentava no centro de uma imensa “poça” de sangue. Foram tiros na cabeça e no abdômem. A leitura inicial indicava óbito, que de fato foi constatado pela equipe do SAMU minutos depois. Era um corpo franzino, que aparentava idade óssea de 12 anos. Ao verificar o documento, constatei que a vítima tinha apenas 14 anos de idade. E para maior espanto as informações que me chegavam, pelo serviço de inteligência, eram de que os prováveis autores do homicídio, também eram menores de idade.

Enquanto preservava a cena do crime, observei que entre os curiosos estavam **quatro jovens**, também menores, mas já reconhecidamente traficantes naquele bairro (sobre estes falarei mais adiante). Minutos depois o DPT chegou ao local, após a saída do SAMU, e removeu aquele corpo franzino, deixando a “poça” de sangue na sala e a genitora atordoada. Permaneceram nas imediações os quatro garotos, próximo a uma “boca de fumo”.

Naquela noite, durante as diligências, pensei na situação de vulnerabilidade social imperante nos bairros periféricos de Bonfim e na imensa quantidade de menores envolvidos

com o crime, sobretudo com o tráfico de drogas e com o roubo. Sentir a pavorosa e terrível onda de delinquência juvenil que estava se construindo em Senhor do Bonfim e das consequências drásticas que sofreríamos caso nada fosse feito. Ali estava se formando uma horda de miseráveis entregues às regras de um submundo violento e bárbaro. Se formando à margem das convenções sociais, os indesejáveis, mas filhos genuínos de Senhor do Bonfim.

Era sabido de todos os policiais, naqueles dias, que o Bonfim III, Alto da Maravilha, Buriá, Mutirão, Brisas do Monte, Beco Fino e Três postes, estavam infestados de garotos na condição tanto de usuários como de traficantes, não que essas coisas fossem exclusividades desses locais, mas em tais localidades essas práticas eram acompanhadas de violência, o que causa(va) maior clamor público. Contudo o tráfico e o uso de drogas em Bonfim, à época, não conheciam limites geográficos ou classe social. Se projetava por todo o tecido social da cidade e por todo o perímetro urbano. Sabíamos que em Senhor do Bonfim, droga não era coisa de vulnerável social, era também do garoto residente no centro, acima de qualquer suspeita, principalmente para os pais, mas não para a polícia.

Foi-se o tempo em que maconheiros eram encontrados somente na linha férrea que atravessa a cidade de Senhor do Bonfim, aliás, a linha férrea da cidade, em muitos pontos, foi frequentada historicamente por usuários de drogas, e ainda continua. É ponto, inclusive recheados de histórias macabras.

Então lá pela madrugada, quando ainda buscávamos os assassinos, analisando os dados coletados, ficou claro as motivações e a autoria do homicídio do garoto. Foram dois menores, armados, que irromperam do terreno baldio efetuando os disparos que ceifaram a vida daquele guri. A motivação: revide a uma confusão acontecida em dias anteriores, somado ao tráfico de drogas na rua do fato. Inclusive um dos homicidas do guri, foi assassinado no dia 09/12/17, em desentendimento com outro traficante do bairro da Pêra, que também está preso.

O homicídio daquele jovenzinho no dia 26 de abril de 2017, escancarou a imensa marcha da Delinquência Juvenil sobre a cidade de Bonfim. Os gurus estavam ampliando territórios e “brincando” com armas de fogo. A marcha dos “Capitães de Areia” cresceu e tomou forma assustadora, um bando de gurus tentando assassinar um ao outro por vingança, rixa e tráfico. Dois grupos, com ramificações em outros bairros, se mostravam bem definidos, o grupo do *Brisas* e o grupo do *Alto*. (Atualmente com o ressurgimento do Beco Fino).

Dezenas de menores, mergulhados na ignorância, bestificados e entregues às mazelas do crime, se organizaram e encabeçaram, direta e indiretamente, vários delitos que assombram os moradores de Bonfim. Mesmo diante da repressão policial, a atividade dos menores não cessou, isto porque o ambiente em que foram gestados e paridos, continua a produzir seus “embriões”, a saber, o tráfico de drogas. O tráfico representa uma espécie de “célula-mãe” que gera, dentre outros crimes: homicídio, roubo, furto, prostituição e a destruição do ser humano enquanto ser social, aprisionando-o na dependência química e dilacerando suas famílias, além de superlotar as prisões.

Infelizmente a marcha da delinquência juvenil sobre a cidade de Senhor do Bonfim, devido a baixa resistência, ganhou corpo e força, e somente com o antídoto policial, que é um remédio ineficaz nesses casos, a delinquência não foi e nunca será sanada. É um problema social vastíssimo que envolve família, educação, segurança, justiça, trabalho etc. E sinceramente, essa junção não é perceptível em Bonfim. Sabemos disso porque somos os primeiros a serem acionados quando os fatos delituosos acontecem, e mesmo fazendo todos os procedimentos legais, sempre somos chamados outras vezes para combater os mesmos fatos envolvendo os mesmos infratores, até que um dia a dinâmica do crime ceifa a vida dos infelizes. Como aconteceu no dia 18/05/18, no Alto da Maravilha.

Em pouco mais de um ano cinco menores foram assassinados em Bonfim, e um ficou paraplégico em decorrência de disparo de arma de fogo. Dos homicídios registrados nos últimos 15 meses, ao menos 08 tiveram participação de menores. Esses dados refletem a agressividade desses garotos, como são esfarrapados de espírito, cruéis e perversos.

Já nos últimos 12 meses, só a PM apreendeu 06 armas de fogo em posse desses garotos, além de várias armas brancas usadas para perpetração de roubos e tentativas de homicídio. É alarmante toda essa conjectura, porque envolve crimes contra a vida. O homicídio é o crime mais danoso e chocante perante a sociedade. Quando ele se torna corriqueiro é um indício da falência dos órgãos de controle social. É a sociedade perdendo para a barbárie, ainda mais quando os autores e vítimas são menores de idade, como é o caso de Senhor do Bonfim, que agoniza diante dos seus pequeninos, e desinteressadamente faz de conta que nada tem acontecido, que isso é problema da polícia. Gritam a PM em redes sociais e nas rádios, clamando providências, como se a PM fosse remédio social, e tivesse soluções mágicas.

Somente nos últimos 12 meses, a PM registrou 105 ocorrências policiais envolvendo menores em Sr do Bonfim. São ocorrências de vários tipos: homicídio, roubo, furto, dano, tráfico de drogas, tentativa de homicídio, posse de droga, porte de arma de fogo e até direção perigosa. Isso sem levar em consideração a “cifra negra”, termo que a Criminologia atribui aos crimes que não são solucionados, ou nem chegam ao conhecimento das autoridades. Geralmente são crimes de rua, como o roubo e o furto.

A pestilência dos roubos em alguns pontos da cidade, principalmente roubo a celular, ou qualquer objeto que possa ser trocado por droga, ou transformado em dinheiro, é uma das causas justas do clamor social por segurança pública em Senhor do Bonfim. Ninguém mais tem sossego com essa modalidade de roubo. Mas digo aos moradores de Bonfim, que não somente as ruas clamam por policiamento, há vários outros segmentos, inclusive as escolas, que diariamente solicitam a presença da PM para conter a violência e até mesmo o uso de drogas em suas dependências. Mesmo a PM tendo a Ronda Escolar e o PROERD, essas barbaridades ainda acontecem; e os atores quem são? Os menores de idade. Eles são, por mais duro que possa parecer, um grande problema que a cidade de senhor do Bonfim precisa resolver. Mas não é resolver somente com punitivismo, mas resolver na fonte.

OS QUATRO JOVENS DO BRISAS

Jovens esfomeados, não fome de pão, mas de inserção social; não fome de pão, mas fome de “ostentação” através da posse de joias e outros adereços. Fome que se traduz na necessidade de ser reconhecido, um traço comum entre os homens. São os escombros da “Vontade de Potência” de Friedrich Nietzsche, que se resume como a força motriz dos humanos. É quando a pobreza atinge seu nível mais miserável entre os homens, quando estes, seduzidos pelo marketing, são levados pela alienação ideológica a imitarem um comportamento de riqueza material. É a tal “ostentação” amplamente divulgada por certos gêneros musicais. O marketing casado com o capital produz os desejos e os padrões para cada faixa etária, gerando o desejo de consumo e os estilos de comportamento.

Os quatro jovens presentes naquele 26 de abril, hoje são maiores de idade. Dois estão presos acusados de homicídio e outros crimes mais; um encontra-se foragido pelos mesmos crimes, e outro já teve seu destino selado, como assim o é para todos que se aventuram nessa “onda” do crime, a morte.

Eles provavelmente naquela noite decidiram manter seu espaço seguro, e assim como os “cães” urinam nos postes, marcando seu território, assim eles fizeram com os quarteirões. Se transformaram nos senhores do *Brisas*; e mais, partiram para o revide ao que aconteceu naquela noite, produzindo um maldito rastro de delitos figurados constantemente nas páginas policiais bonfinesse.

Estes jovens atraíram pupilos cuja função precípua era informar de imediato a presença de viaturas nas adjacências, um desses pupilos, de 16 anos, no último mês de maio, foi apreendido com uma arma de fogo após efetuar disparos em via pública naquele bairro. Muitos deles continuam menores e permanecem na delinquência, mas com uma agravante, angariaram dezenas de meninas para seus grupos.

As infelizes servindo de “mula” e “avião”, ajudam os garotos em seu fatal desígnio para o crime. O exemplo disso foi a apreensão de uma arma de fogo em poder uma garota de 16 anos, no dia 17/07/18. Ela portava arma a mando de outro garoto de 18 anos, e foram surpreendidos pela guarnição PM nas proximidades do Beco Fino. O chocante não foi a circunstância da apreensão, mas saber que o casal é suspeito de comandar aquele território de tráfico (Beco Fino), inclusive as duas últimas tentativas de homicídio naquela localidade tem a ver com estes menores de idade, a exemplo da tentativa de homicídio que aconteceu no dia 22/04/18, na entrada daquele bairro.

Os jovens do *Brisas* cometeram vários delitos, inclusive o mais nocivo de todos eles, o homicídio. Em uma de suas perversidades, eles desceram do *Brisas* caminhando, atravessaram por trás da Estação da Chesf, pegaram a Rua do Deposito até chegar no Bairro da Pêra, na Rua da Bananeira. Chegando na casa determinada, bateram à porta e aguardaram, quando a porta foi aberta, o morador recebeu diversos tiros de arma de fogo. Foi levado ao Hospital, mas não resistiu, e veio a óbito. Os agressores empreenderam fuga e não foram presos naquela noite (08/07/2017), mas foram identificados. Eram os 04 jovens do *Brisas*. Motivo do crime: a namorada do chefe dos quatro jovens, teve seu celular roubado nas proximidades da Estação Ferroviária, e no mesmo dia do fato, levou ao conhecimento deles. Foi quando eles em sua rede de informações, pois o submundo sabe reconhecer e identificar a autoria de quase todos os delitos, identificaram o autor do roubo e resolveram matar o infeliz. Quem era a vítima? 16 anos era a idade da vítima, mas já tinha sido apreendido por tráfico, além de aterrorizar a área central da cidade com pequenos

furtos e roubos. Era um desgraçado da vida. Uma alma errante a ermo buscando sempre uma vítima. Dias antes de ser morto, uma guarnição da PM o apreendeu com um simulacro de arma de fogo, mas ele logo foi posto em liberdade e seguiu sua *via crucis*.

São os filhos de Bonfim se devorando como bestas-feras. Todos que passaram no caminho desses 04 jovens foram surrados, ameaçados e alguns casos mortos. Deles nasceram uma gama de guris violentos, ignorantes e sem limites. Sendo criados conforme suas próprias regras e longe das convenções sociais.

Ressalto que a dinâmica do tráfico de drogas em Bonfim não se resume a atividade desses menores. Há no mais alto topo da pirâmide social, pessoas que abastecem os pontos de drogas. Bonfim é um imenso pólo de consumo, todavia não produz drogas. A moconha, a cocaína e o crack, consumidos aqui vêm de fora (No caso da maconha, boa parte vem dos grotões das serras de Campo Formoso). Os pupilos somente se estapeiam e se matam em seu mar de lama social, além de serem apreendidos pela PM quase que diariamente, única instituição a quem estes guris raivosos ainda temem.

Alguns delinquentes não traficam, mas são viciados. Praticam pequenos roubos para sustentarem o vício, causando uma onda de roubo, principalmente a telefone celular. Transformaram-se em zumbis perambulando e atacando as pessoas nas ruas de Bonfim, gerando uma sensação de insegurança sem precedentes. Eles representam um modelo de comportamento desviante. E iguais a eles existem vários espalhados por toda extensão da cidade.

Hoje é mais visível e sentido pela PM, uma espécie de rivalidade entre o grupo do Brisas X Alto da Maravilha. Volta e meia eles se estapeiam e se matam por vingança ou disputa de território, principalmente depois que parte de um grupo que atuava no Bonfim III, migrou pro Alto da Maravilha, cujo comando fica a cargo de uma determinada traficante e cafetina atuante no Alto.

Concluo essa parte alertando para a inocência de alguns moradores de Senhor do Bonfim, pois supõe que comportamento desviante e violento é característico somente dos marginais (aqueles que estão à margem do centro, na periferia). Os garotos do centro da cidade, um número considerável, também são delinquentes juvenis. São eles que consomem a droga vendido pelos “04 garotos do Brisas”, e seus assemelhados; são eles que rodam a

engrenagem do tráfico na cidade. Em dias de quarta-feira, sexta e sábado, eles saem de casa e operam em alta rotação à base de droga e álcool. São os bem-nascidos de Bonfim, se escondendo atrás de uma falsa cortina social.

COMENTÁRIOS ACERCA DAS CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DA DELINQUÊNCIA EM BONFIM

Antes de iniciar, gostaria somente de registrar que o maior evento cultural promovido pelo poder público municipal no ano de 2018, em alguns bairros carentes na cidade de Senhor do Bonfim, principalmente no bairro Brisas do Monte, foi o chamado Forró Grito. O que isso representa? Tentar apagar fogo com gasolina. Vamos às causas e consequências.

Algumas situações estão no centro das causas desse mal social. A família, juntamente com a escola, quando falham, legam os embriões primordiais e difusores da delinquência juvenil. A incapacidade dessas duas instituições em civilizar e socializar o indivíduo, geram um peso enorme para os demais órgãos de controle social, sobretudo para a polícia. Quando a família abandona e esquece seu compromisso em ensinar as primeiras noções de respeito, deveres, comportamento e convivência em coletividade, a escola não conseguirá desempenhar bem seu papel basilar, que é educar e promover a gênese da cidadania no indivíduo. Fica pesado demais pra escolar.

A família desestruturada, entrega igualmente, um aluno desestruturado para a escola, que por sua vez enfrentará um colapso na sua autoridade diante da construção de identidade do indivíduo. Haverá confronto entre aquilo que a família legitima, pela ausência de limites em certos comportamentos, e aquilo que é tolerado nos espaços escolares. É justamente aí que surgem os primeiros sinais de comportamentos desviantes, que posteriormente poderá levar o indivíduo a um quadro de delinquência.

Não se trata das discussões seculares sobre Determinismo, Darwinismo Social, Realismo, Naturalismo ou Behaviorismo. O livre arbítrio jamais poderá ser relegado. Entendo que há fatores que potencializam alguns comportamentos no indivíduo, mas jamais determinará em que ele se transformará. Fosse falsa tal premissa, o Estado do Piauí deveria ser o mais violento do país, por ser um dos mais pobres do Brasil, isso pra quem associa pobreza a comportamento desviante. Quando Hobbes afirmou que o homem é mal em sua essência, devendo ser contido pela mão forte do Rei, foi elogiado por muitos no seu tempo; também quando Rousseau disse que a essência do homem é boa, porém a sociedade o corrompe, foi

aclamado pelos Iluministas; ou ainda Locke, e sua teoria da Tabula Rasa, que associa o homem a uma folha de papel em branco, devendo o próprio homem e a sociedade “escrever” seu destino. São teorias que ainda provocam discussões infundas sobre o homem em diversos aspectos.

Aqui faço um aparte sobre essa questão. Não posso entender que o homem é fruto do meio social em que vive. É muito simplista. Entendo que o meio social desempenha uma atividade potencializadora na construção da idade do indivíduo com sua personalidade; grupinhos, família, amigos etc. Mas isso não é conclusivo! Não podemos nos esquecer da capacidade de escolha, da autodeterminação e da liberdade. O homem traz consigo a capacidade natural de escolher o bem e o mal, não se nega essa condição de livre arbítrio, pois não seríamos humanos e sim bestas. Existem muitos fatores de ordem social, econômico, político, hereditário, cultural e até mesmo religioso, para explicar a origem da delinquência juvenil, mas basicamente, entendo que a origem está primeiramente no desajuste familiar, depois na escola. Falhando essas duas instituições, estará pronto um delinquente em potencial e somente a conspiração de alguns fatores possibilitará que a luz da cidadania o ilumine.

Onde mais, além do seio familiar e da escola, um garoto pode se encantar com os números ou com o poder inebriante das palavras e por consequência o conhecimento? Se tais coisas forem apreendidas em outros lugares, deverá se considerar muitos acasos. O desencanto com o conhecimento é fatal. O que mais é admirável para uma adolescente da cidade de Bonfim? Dançar o “quadrado de oito” ou recitar o “soneto da fidelidade”? O que mais produz alegria e encanto ao juvenzinho, é ver a “novinha” dançar “esfrega a xana no asfalto” ou vê-la resolver uma questão de juro composto? Acredito que as respostas são bem óbvias. Isso fatalmente acontece porque a família e a escola não estão cumprindo a função precípua de educar.

Há um ponto sensível, mas que merece ser tratado. A questão dos direitos do indivíduo, que tanto gera temor em alguns professores, pais e outros agentes sociais. Não os direitos em si, mas a maneira como são invocados. Os arruaceiros juvenis entendem das suas prerrogativas quando são abordados por professores, pais ou policiais. Direitos se transformam em farsa quando não são acompanhados de deveres. Nenhuma sociedade se sustenta quando seus cidadãos somente gozam de direitos, é um erro dos agentes sociais não se voltarem contra essa mazela, os deveres jamais podem ser perdidos de vista. Todos os grandes códigos ao

longo da história, em diversas civilizações, fundamentavam-se nos deveres. Não se pode silenciar sobre os deveres dos indivíduos. Estamos diariamente dentro das escolas de Bonfim através da Ronda Escolar, e percebemos o temor de professores ao tratar com alunos rebeldes e violentos. Somos chamados até mesmo pelos motoristas dos ônibus escolares, que se sentem impotentes e temerosos em tratar com os arruaceiros no trajeto dos bairros para as escolas.

Uma palavra mais dura com um aluno e logo chegam os pais ameaçando processar todo mundo. E pior, o que não falta é gente para chamar esses profissionais de incompetentes. Noberto Bobbio, famoso jurista italiano, que escreveu “A Era do Direito”, afirmou que se mais tempo de vida tivesse, escreveria outro volume denominado “A Era dos Deveres”. Para o jurista todo direito deve vir acompanhado de um dever. É equivocada e enganosa nossa obsessão pelos direitos, quando eles não são acompanhados de deveres.

Essas causas são globais e não se restringem a Senhor do Bonfim. Mas em Bonfim, temos uma particularidade. O poder público tem sua parcela de contribuição com a ausência de programas sociais para garotada. Esporte, lazer e programas culturais quase que não existem. Bonfim é uma cidade fantasma nesse aspecto. Podem fazer um “tour” por toda a cidade para verificar o que aqui escrevo. Caso faça o “tour”, passem na Praça Nova do Congresso em dias de semana, entre as 10h00 e 12h00 ou entre 16h00 e 18h00; aos finais de semana passe depois das 00h00; aproveite e passe na Estação Ferroviária e na linha do trem. Vocês verão centenas de garotos, alguns com traje escolar, outros não. É ali onde se ver a “energia potencial” de Senhor do Bonfim, e em que tipo de “energia cinética” ela irá se transformar com a omissão do poder público. É uma espécie de “salve-se quem puder”.

As consequências da delinquência juvenil podem ser vista e sentida por todos os lados em Senhor do Bonfim. Entretanto o fim mais trágico é a morte. Quando um jovem, em tenra idade, assassina ou é assassinado, perde a cidade de Bonfim como um todo. Os prejuízos não se limitam apenas ao dilaceramento dos pais e familiares dos envolvidos, seja vítima ou autor. Quando a morte não se dá em decorrência de confronto com a polícia, acaba acontecendo por grupos rivais. Outra consequência terrível é a prisão.

Policiais sabem o que passa uma mãe na porta de um presídio, tendo que ser apalpada e em alguns casos até despidas quando revistadas, para poderem entrar nos presídios em dias de visita. É constrangedor e doloroso para os pais, que enxergam ali sonhos e esperança se

perdendo dentro de presídios embrutecedores de humanos. Prisões superlotadas, aliás, a cadeia pública de Bonfim acaba de ser interditada. Todos os presos daqui terão que ir para o Conjunto Penal de Juazeiro, mais sofrimento para as famílias.

Temos também a questão do preconceito e da discriminação. Nossa sociedade não acredita na recuperação do preso pelo sistema penal, pelo contrário, entende que de lá ele sai graduado no crime. Um ex-detento não goza de boa aceitação. Patrões não querem empregar; famílias não aprovam casamentos ou namoros; vizinhos usam cadeados nas portas; pessoas não querem amizades ou aproximação e a polícia terá sempre os olhos grudados neles. Essas rejeições que o egresso do sistema penal sofre, também se caracterizam como consequência da delinquência juvenil.

E A PM?

Ninguém prende mais que a PM, e por isso não somos bem vistos. Os presídios e delegacias estão lotados por nossas mãos. Pode parecer estranho, no entanto uma das funções da PM é prender quem se acha em flagrante de delito. Todavia não é isso que quero destacar no momento, e sim as ações preventivas, dentro da filosofia de policiamento comunitário, que muito tem diminuído o déficit social existente em Bonfim.

Citarei algumas ações preventivas que certamente o morador de Bonfim já ouviu falar ou presenciou alguma vez: Proativo, Cinema nos Bairros, Projeto Filarmônica do 6º BPM, Proerd, Programa de Rádio na Sintônia do Bem, Músicas nos Bairros, Policia Mirim, Projeto Flor de Mandacaru, Ronda Escolar e Ronda Maria da Penha. São muitos programas desenvolvidos na área do batalhão, principalmente na cidade de Senhor do Bonfim, e tem um alcance social gigantesco. Eles são desenvolvidos, sobretudo nas áreas de maior vulnerabilidade social, como é o caso do Projeto Policia Mirim, voltado para crianças e adolescentes do Brisas do Monte cujo norte é a disciplina e o respeito em todas as etapas da vida e das relações sociais.

Faltaria espaço para relatar sobre cada um dos programas desenvolvidos pela PM em Bonfim, mas o objetivo é ressaltar o que os olhos de pessoas ingratas não enxergam, a grande contribuição social que a PM lega para Bonfim. Nenhuma outra instituição faz o que a PM faz, podem acreditar!

Ainda sim, alguém poderá perguntar, por quê não fazemos mais se sabemos tanto sobre a dinâmica da criminalidade? Sobre este questionamento faço algumas considerações a seguir.

A PM tem sua competência limitada para a demanda que lhe pesa nos ombros. Com o contingente e a capacitação que tem, poderia produzir muito mais e com qualidade. Infelizmente é *senso comum*, que a PM pode resolver tudo, principalmente quando somos solicitados. Mas não é bem assim que funciona. Não podemos ir além do que está escrito na legislação, e nela nossa competência funda-se somente no policiamento preventivo, ostensivo e na preservação da ordem pública (Art 144, §5º da CF). Nesse mesmo artigo 144 da CF, está disciplinado a competência da Polícia Civil, da Polícia Federal, da Polícia Rodoviária Federal, da Guarda Municipal etc.

Se estabeleceu no seio da sociedade, principalmente diante dos reclamos, que a PM é a principal responsável pela segurança pública. Mas é bom que o povo entenda a competência de cada polícia, para as devidas solicitações, ajudas, reclamações e críticas.

A PM é o sustentáculo da segurança pública no “asfalto”, ou seja, no “chão da fábrica”. Trabalha quase que sozinha nos rincões de todo Estado da Bahia, e mesmo quando entra em outra esfera, por ausência de outras forças e instituições, causadas por má vontade, desídia ou falta de estrutura, são logo acusados de abuso e usurpação de função.

No universo das polícias, só se pode agir no seu “quadrado”, e cada quadrado tem suas vaidades. E assim os quadrados vão seguindo como “cabras cegas”, formando um terrível mosaico que em nada favorece a segurança pública. Já passou da hora de dar o “ciclo completo” a todas as polícias. E nos casos dos Estados, formarem uma polícia única, assim sanaria a terrível e maléfica vaidade, gabinetismo, preguiça e falta de compromisso.

Mas voltando pra atuação da PM... O Policial sabe quem é quem na sociedade. Sabemos quem são os traficantes, os usuários, o homem que bate em mulher, os ladrões, os assaltantes de banco, os menores infratores, os bebedores, os valentões, os briguentos etc. Conhecemos todos eles. Assim também conhecemos o cidadão e a cidadã de bem. Aquelas pessoas que dão sentido e corpo à sociedade. Ninguém escapa ao olhar da polícia.

Jamais duvide daquilo que um policial tem a dizer sobre a conduta de uma pessoa. Nós, dentro do tipo de crime que combatemos, acabamos transitando entre dois mundos. O mundo da luz, que por vezes é falso; e o mundo das trevas, que nunca é verdadeiro. Nesses

dois mundos nós nos deparamos com todo tipo de gente. Algumas sendo das trevas agem como atores no mundo da luz para ludibriar pessoas de boa-fé. Sabemos perfeitamente quem são, e no dia em que “a casa cai”, não nos causa surpresa, pois conhecemos desde o homicida ao estuprador; desde o ladrão ao receptador. Dentro da nossa competência constitucional, conhecemos o “joia e o trigo”, a nata e a escória dos homens. Más... temos limitações, e após o delito, é outra força que atua.

CONCLUSÃO

Quando apreendemos algum menor fazendo uso de drogas em Senhor do Bonfim, por vezes o colocamos na viatura e o entregamos aos pais. São momentos embaraçosos. Alguns pais choram e se lamentam. Veem covardia da parte dos seus filhos. E os perguntam, “por quê voce fez isso comigo? Eu nunca fui em uma delegacia. A polícia nunca veio em minha porta”. Os filhos somente ficam de cabeça baixa e envergonhados. Um momento de decepção. Então orientamos os pais em buscar saber qual o comportamento do filho fora do lar, a exemplo da escola e da rua; quem são os amigos e os locais que eles frequentam. Essas atitudes simples, revelarão quem de fato são os filhos e quais suas condutas na ausência dos pais. As vezes os delinquentes se formam, não por desajuste familiar, mas pela falta de vigilância dos pais. Em casa os filhos agem como convém, na rua como verdadeiramente são.

Para cada menor delinquente de Senhor do Bonfim, tem pais e adultos que foram/são negligentes e irresponsáveis no exercício do poder “*pater familias*”. Mesmo diante de desajuste familiar, filhos criados sem referências dentro de casa, seja pela ausência de pai ou de mãe, continuam tendo adultos responsáveis por sua desgraça. Seja o genitor ou provedor, serão igualmente responsáveis, pois ninguém nasce transgressor, acaba por se tornar transgressor.

Um aspecto importante a ser lembrado é quanto a responsabilidade do ato sexual. Os moradores de Bonfim devem compreender que sexo irresponsável é um desserviço para a cidade, embora conceda prazer momentâneo, as consequências são desastrosas. Filhos estão sendo gerados e postos na fila da falta de tudo, inclusive da falta de referência paterna. O cenário fica pior quando vemos crianças gerando crianças, e por sua vez crianças educando crianças. Essa situação jamais dará certo. É a tal da gavidéz na adolescência, uma realidade do nosso tempo.

Aos entes públicos da administração, que ainda não se mobilizaram pra sanar o problema da delinquência juvenil, promovam a cultura popular, a literatura e a educação. Esta cidade tem dezenas de eventos festivos toda semana. É sabido da comunidade policial que a cidade não tem estrutura de civilidade e educação para festas em espaços públicos, logo aparecem os “capitães de areia” a se esmurraem. Exemplo disso foi a festa de Carrapichel esse ano, quem foi lá viu a quantidade de brigas. O pior é que somente a PM cobre esses eventos. Nenhuma outra instituição aparece pra cumprir suas responsabilidades de fiscalização.

A PM não é o remédio para a delinquência juvenil. Nós trabalhamos demais nas consequências. E isso não sana a situação, pois quando descemos até Estação Ferroviária e lá apreendemos jovens se prostituindo e usando drogas, ou mesmo traficando, estaremos somente cumprindo a etapa final da derrota de Bonfim. Estamos diante de uma problema social ferrenho, que só poderá ser minimizado se as causas forem atacadas. Temos que chegar ao “útero” que está gerando esses infelizes, e para isso as instituições precisam sair dos seus gabinetes e cumprirem seu papel.

“É preciso a união de todos. As famílias, as igrejas, as escolas, o executivo, o legislativo, o MP, o judiciário, o legislativo as polícias, conselho tutelar, mídia etc. Todos devem unir-se e de maneira efetiva planejar ações para impedir que a cidade se acometa de uma convulsão social e se transforme em um antro de inválidos. Faz-se necessário tão-somente a ação. Devemos ser poupados dos discursos falaciosos e românticos sobre a delinquência juvenil. Para isso, no âmbito estadual e federal, já temos muita candura e demagogia que não ajudam em nada o combate à delinquência juvenil e ao tráfico de drogas.

Se nada for feito, muito em breve teremos uma legião de zumbis parambulando pelas ruas de Bonfim, pois já atacando as pessoas em busca de dinheiro, ou objetos que possam ser transformados em dinheiro para sustentarem seus vícios. É como expôs Nicolau Maquiavel em seu sublime livro, O Príncipe, publicado em 1513: “... No princípio é fácil a cura e difícil o diagnóstico, mas no decorrer do tempo, se enfermidade não foi conhecida nem tratada, torna-se fácil o diagnóstico e difícil a cura”.

Aqui deixo alguns conselhos:

Aos pais e professores: atentem com afinco para a suprema lição de Pitágoras (500 a.C)... *“Educai as crianças e não será preciso punir os homens”*.

Aos adolescentes e jovens: atentem para o que dizia o encantador Victor Hugo “*Não imites nada nem ninguém. Um leão que copia um leão, torna-se macaco*”. Cada ser humano é único.

Aos funcionários públicos: chegará o dia em que sua estabilidade será questionada e seu emprego dependerá exclusivamente da sua produtividade. Entenda que você existe para servir a sociedade e não oposto. Trate bem as pessoas e se empenhe em resolver as demandas que lhes chegam às mãos. Não é “passando a bola” que você ajudará o cidadão, e sim quando tiver a certeza que você fez tudo que estava ao seu alcance. Mantenha a condição moral capaz de aplicar bem as benesses e os encargos da sua função. Para de culpar o Estado por tudo, e perceba que o Estado é projetado por suas atitudes.



Eielton Cordeiro da Paixão – Ten PM.
CFO PM - APM/BA
Prof. de História – UPE